



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

**POLO: Três de Maio
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSORA ORIENTADORA: Mara Denize Mazzardo
14/10/2011**

**Internet no Contexto Escolar:
buscando alternativas para melhor explorar os recursos da Web**

***World wide web in the school context:
seeking ways to increase the exploration capabilities of web resources***

PISONI, Cleide Marisa
Especialista em Gestão Ambiental - UNIJUÍ

O estudo "Internet no contexto escolar: buscando alternativas para melhor explorar os recursos da Web" teve como objetivo buscar alternativas para melhor explorar os recursos da Internet na Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves no município de Tucunduva/RS. A pesquisa, um estudo de caso, teve como instrumento de coleta de dados o questionário. Após a análise dos dados do questionário foi definida a atividade prática, uma oficina sobre *Webquest*. Através do estudo, concluiu-se que a dinâmica da sala de aula mudou com o uso do computador conectado, necessitando-se incorporar fatores que venham ao encontro das tendências e exigências da atualidade. A *webquest* foi o primeiro recurso explorado para melhorar o conhecimento sobre as potencialidades pedagógicas da Internet, mas, o potencial da Internet no contexto escolar é enorme. Por isso, a escola e o professor necessitam estar sempre se atualizando e explorando os recursos das TICs para poder contextualizá-los da melhor forma possível em prol da educação.

Palavras chaves: Internet. Tecnologias da Informação e da Comunicação. *Webquest*.

The study "World wide web in the school context: seeking ways to increase the exploration capabilities of web resources" had as objective search ways to increase the exploration capabilities of web resources in the Secondary School Bento Gonçalves of Tucunduva/RS municipality. The research, a case study, had as data collect instrument an questionnaire. After questionnaire data analysis, was defined the practical activity, a workshop on *webquest*. After the study, was concluded that the classroom dynamics has changed with the online computer, requiring the add of

factors that come to meet the tendencies and requirements of nowadays. The webquest was the first resource explored to improve the knowledge on pedagogical capabilities of the world wide web, although, the web capabilities on the school context is enormous. Therefore, school and teachers must be always brushing up and exploring the CIT's in order to contextualize it in favor of education.

Keywords: World Wide Web. Communication and Information Technologies. Webquest

1 INTRODUÇÃO

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação na educação é uma realidade inquietante e desafia os profissionais desta área a explorar o seu potencial pedagógico. A apropriação destas tecnologias, que passa pela formação continuada dos professores, associada a uma educação centrada na aprendizagem, possibilita transformações que podem alterar o paradigma educacional.

Na prática educativa percebe-se que substituir materiais didáticos convencionais por computadores conectados é motivador para o aluno, mas só isto não basta. É preciso mais. De acordo com Kenski (2010, p. 68)

Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem, em que se possam exercer e desenvolver concepções sócio-históricas da educação – nos espaços cognitivo, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético – em toda cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade.

Acredita-se que o uso da tecnologia pode contribuir de forma positiva para a aprendizagem. Para isso, precisa-se capacitar o corpo docente das escolas para conhecer esses ambientes, formar equipes de trabalho, fazer um bom planejamento, repensar a maneira de ensinar, de aprender e de avaliar. Isso não é tarefa fácil, mas é necessário e fundamental.

Hoje, confere-se a importância da Internet no cotidiano das pessoas de modo geral. Na escola, portanto, ela se faz premente desde a parte administrativa até na aprendizagem dos alunos. Segundo Freitas (2009, p. 7), “Computador e Internet se mostram como adequados a uma concepção social de aprendizagem, que se realiza na interação”.

Destaca-se que toda a proposta de trabalho do professor necessita ter muita clareza em relação ao processo de desenvolvimento, às atividades propostas e em

relação ao que se quer alcançar. Acredita-se que as escolas irão avançar na qualidade da educação quando aliarem um bom planejamento coletivo, com as tecnologias. Essas novas tecnologias desacomodam o professor e podem impulsioná-lo para a busca de formação continuada. Professor bem formado consegue ter segurança para trabalhar com materiais didáticos e metodologias diversificadas e com a diversidade de seus alunos.

Com este trabalho, pretende-se buscar alternativas para melhor explorar os recursos da Internet na Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves, município de Tucunduva/RS.

Como atualmente a Internet tem sido muito utilizada para realizar pesquisas, inicia-se o trabalho explorando o recurso da *Webquest*, a qual “é uma metodologia que engaja os alunos e professores num uso da internet, voltada para o processo educacional, estimulando a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento dos professores, a produção de materiais e o protagonismo juvenil.” (VIANA, 2011, s/p.).

Através das *Webquest* pode-se realizar um trabalho de pesquisa com orientação dos professores, instigando a curiosidade do aluno sobre determinado tema, procurando em diversas fontes indicadas pelos professores, realizando sínteses, sabendo reconhecer a centralidade dos temas pesquisados e observando a autoria.

Para tanto, realiza-se um estudo de caso, através de questionário e conversas com professores, bem como uma oficina para apresentação da ferramenta *Webquest*.

O estudo surgiu da inquietação pessoal, pois, sabe-se que o uso das tecnologias, por si só, não dá conta das transformações necessárias para a educação, mas não se pode ignorá-las. Precisa-se apropriar-se delas para alavancar as mudanças que se fazem necessárias. E, o professor é a peça chave desse processo.

Outro aspecto importante a destacar, defendida por Moran (2009), é que o uso das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que geralmente os alunos frequentam as aulas, em interesse, colaboração, respeito, responsabilidade, aceitação e gosto na busca do saber. As poucas iniciativas, do uso das tecnologias, que se tem na escola, comprovam isso.

O grande desafio dos professores é saber trabalhar pedagogicamente com situações adversas, extremas e, acima de tudo, ser um bom orientador, e não, meramente um transmissor de conteúdos.

O sistema educacional como um todo, precisa passar por reformulações e se comprometer com as mudanças educacionais necessárias para a atualidade. Mas, a

prática educativa dá a certeza de que a melhoria significativa na educação passa, sem dúvida, pelo professor.

2 O AVANÇO TECNOLÓGICO NAS ESCOLAS

Conforme Lopes (2011), quando as escolas começaram a introduzir a Informática no ensino, logo perceberam, pela pouca experiência com essa tecnologia, um processo um pouco caótico. Muitas escolas introduziram em seu currículo o ensino da Informática com o pretexto da modernidade.

Com o passar do tempo, algumas escolas, notaram o potencial dessa ferramenta e introduziram a Informática educativa que, além de promover o contato com o computador, tinha como objetivo a utilização dessa ferramenta como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados. Entretanto, esse apoio continuava vinculado a uma disciplina de Informática, com a função de oferecer os recursos necessários para que os alunos apresentassem o conteúdo de outras disciplinas. (LOPES, 2011).

Vivendo em um mundo tecnológico, onde a Informática é uma das peças principais e concebendo a Informática como apenas uma ferramenta é ignorar sua atuação na vida das pessoas. Porém, o que se percebe é que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica, do qual faz parte; e em vez de levar a Informática para toda a escola, colocam-na circunscrita em uma sala, presa em um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor. Cerceiam, assim, todo o processo de desenvolvimento da escola como um todo e perdem a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico (LOPES, 2011).

Segundo Barco (apud EISENSTEIN; ESTEFENON, 2008, p. 156):

Parece-me claro que as novas tecnologias, e não só as digitais, invadem nossa vida, exigindo de nós uma qualidade e uma velocidade de respostas para as quais não fomos educados e, muito menos, aculturados. Logo, o impacto que essa “invasão globalizada” (na escola, na nossa privacidade, na nossa intimidade, nas nossas utopias e mesmo no dia-a-dia, por mais prosaico que ele se mostre) tem sido de difícil previsão e controle.

No artigo intitulado “Aluno vai à escola, mas não se interessa” (ZH, 04/07/2010, p.28) há a constatação pela pesquisadora Elaine Toldo Pazello do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) que o aluno tem uma presença ausente. No mesmo artigo, a pesquisadora diz que, o ensino médio é a etapa escolar com maior taxa

de evasão no país, e também vem sofrendo com um tipo informal de abandono: o desinteresse.

Assim, pode-se concluir o porquê da educação encontrar-se da forma que está. O desinteresse da parte dos adolescentes é palpável e tem nome e sobrenome: novas tecnologias. Porém, não há que se culpar somente a elas este fato marcante e profundo desta era. Há, sim, que se aprender a lidar com estas inovações, pois estão aí, são fatos, e vieram para ficar.

De acordo com Melman (2003, p. 54-55):

O que os jovens querem hoje, o que eles respeitam são as técnicas, os instrumentos que permitem agir direta e imediatamente sobre o Real. O saber é muito menos interessante, só pelo fato de ser uma especulação que é sempre marcada pelos limites. (...) A técnica, os progressos técnicos ignoram os limites. Os progressos técnicos parecem ser hoje capazes de dominar perfeitamente o Real.

Hoje, o que realmente causa o interesse para os estudantes é o computador conectado, sendo que, muitos deles persuadem seus pais para adquirirem um computador.

A escola, como instituição de ensino preocupada com o desenvolvimento da capacidade de pensar do adolescente, constitui-se num campo propício para ajudar o adolescente a se legitimar, definindo valores como democracia, história, família e ética nas relações humanas. A identificação com esse modelo situa o adolescente, propõe um envolvimento profundo com as tradições de seu passado e convida-o a projetar seu próprio futuro.

Hoje se observa que a socialização acontece no universo virtual. A grande maioria dos adolescentes nasce e cresce na rede e em rede, não fazendo distinção do que seja virtual e real. A tecnologia lhes oferece tudo em tempo real e de forma simultânea, tanto informação como comunicação e lazer.

Conforme Bianchetti (2001), em seu livro “Da chave de fenda ao *lap-top*”, refere-se o quanto as tecnologias de informação e comunicação estão rompendo as barreiras espaço-temporais de acesso às informações e conhecimento:

As noções de espaço e tempo estão passando por um revolucionamento sem precedentes. Com a digitalização do sistema teleinformático chegou-se a tal grau de desenvolvimento tecnológico que um computador plugado a um telefone, tendo um modem como intermediário, simplesmente dinamita e pulveriza as distâncias espaço-temporais. Estão, assim, criadas as condições para uma nova maneira de coletar, armazenar e processar informações, bem como a possibilidade de

transporte, além da voz, de dados e imagens, levando o setor a conhecer uma verdadeira explosão de novos serviços e aplicações, a provocar profundas decorrências na vida e trabalho de pessoas, nações e blocos. (BIANCHETTI, 2001, p. 33).

No universo virtual, tudo é sem fronteiras, sem limites, sem demoras. Tudo é imediato, simultâneo, e o anonimato dá garantia de invisibilidade ou possibilidade de mentir. Nestes espaços cibernéticos são criados novos códigos de relacionamentos, é construída uma versão virtual da identidade e o grupo dos iguais é formado por “amigos” que poderão variar de centenas a milhares; contudo, muito pouco se sabe sobre eles, e certamente nunca virão em suas casas para os visitarem.

O que o adolescente precisa, ao se relacionar com o computador, é se colocar como um sujeito significativo, que sente, registra e metaboliza o que absorve nesse contato, criando sentidos à medida que “acessa e navega” reconstruindo, com base em suas próprias vivências, novos significados.

2.1 Cibercultura

O termo cibercultura tem muitos sentidos. Pode-se entendê-la como a forma sociocultural, que provém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias. É a cultura contemporânea, fortemente marcada pelas tecnologias digitais. Ela é o que se vive hoje. Está presente na vida de cada ser humano.

Este tempo é marcado pela dominação da natureza e do indivíduo. Na cibercultura há uma dominação. É uma forma de dominar, no sentido de manipular para conhecer e transformar. O que se deseja transformar é o mundo. O que propicia que tudo fique ao alcance de todos e a cada dia mais acessível para um grande número de pessoas.

No que se refere à comunicação, o papel das tecnologias foi o de liberar os indivíduos das limitações de espaço e tempo. Afinal, apenas com um clique se pode navegar e conhecer lugares, assuntos, situações, eventos, etc., que não poderiam ser vistos ou conhecidos por inúmeras pessoas se não estivessem disponíveis pela via dos instrumentos da cibercultura, a exemplo do computador, Internet, celulares. Desta forma, pode-se dizer que ela se caracteriza, também e fundamentalmente, pela apropriação social-midiática da técnica. (LÉVY, 2004).

A cibercultura provém de um espaço de comunicação, mais flexível que o produzido nas mídias convencionais, TV, rádio e jornal. Nestas, a informação é passada

de um para todos, e apenas um ou poucos são os responsáveis por enviá-las para uma quantidade maior de pessoas.

Já no ciberespaço, a relação se dá de todos para todos, onde qualquer um poderá enviar e receber informações, de qualquer lugar do planeta, sejam estas escritas, por imagens ou sonoras. Isto faz com que esta “era” seja singular na história da humanidade. É algo inédito, que está fazendo esta história única.

A impressão que se tem do espaço cibernético é que tudo está em rede, e que as redes estão em todos os lugares, são cada vez mais móveis. As novas tecnologias digitais, sem dúvida, aumentam a mobilidade. Trata-se não apenas de um fenômeno tecnológico, mas de um processo que envolve, além de tecnologia, alterações nas dinâmicas sócio-culturais. O ciberespaço é público; então, os *blogs* e os *sites* se apropriam de espaços públicos, fazendo parte da rede social.

2.2 A Internet na Escola

Sobre a Internet na escola, Kenski (2010, p. 91) assim preleciona:

Com a Internet, a interatividade entre computadores, o acesso irrestrito a banco de dados localizados em qualquer lugar do mundo e a possibilidade de comunicação entre os usuários transformaram, ainda que de forma sutil, a maneira como professores e todo o pessoal das escolas passaram a perceber os usos dessas máquinas e a integrá-los nos processos de ensino.

Para Freitas (2009, p. 6-7):

Computador e Internet introduzem uma forma de interação com as informações, com o conhecimento e com as outras pessoas, totalmente nova, diferente da que acontece em outros meios como a máquina de escrever, o retroprojetor. No uso do computador e da internet a ação do sujeito se faz de forma interativa e enquanto lê/escreve, novos fatores intelectuais são acionados: a memória (na organização de bases de dados, hiperdocumentos, organização de arquivos); a imaginação (pelas simulações); a percepção (a partir das realidades virtuais, telepresença). Outros tipos de comunicação afetam os usuários por vários canais sensoriais, combinando texto, imagem, cor, som, movimento. Trata-se de uma nova modalidade comunicacional absolutamente diferente possibilitada pelo digital: a interatividade.

Pode-se dizer, então, que a Internet trouxe uma nova escola, e que, justamente por ser nova, gera desconfortos, novos comprometimentos, anseios, levando todos a reformularem seus conceitos e práticas educacionais. Conforme Kenski (2010, p. 101):

A escola não se acaba por conta das tecnologias. As tecnologias são oportunidades aproveitadas pela escola para impulsionar a educação, de acordo com as necessidades sociais de cada época. As tecnologias se transformam, muitas caem em desuso, e a escola permanece. A escola transforma suas ações, formas de interação entre pessoas e conteúdos, mas é sempre essencial para a viabilização de qualquer proposta de sociedade. As oportunidades postas pelas TICs para a escola lhe garantem sua função como espaço em que ocorrem as interações entre todos os componentes do processo educativo – professores, alunos, pessoal administrativo e técnico etc. – mediada por uma “cultura informática educacional”. [...] As TICs exigem transformações não apenas nas teorias educacionais, mas na própria ação educativa e na forma como a escola e toda a sociedade percebem sua função na atualidade.

Confere-se, pois, que a Internet na escola, além de oferecer um grande desafio a toda comunidade escolar, promove diversas oportunidades inovadoras. Moran (1995, p. 25) ainda salienta:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on line*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Com o uso da Internet, o professor se transforma no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação, coordenando o processo de apresentação de seus resultados. Questionando alguns dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber.

Os espaços colaborativos têm assim inúmeras vantagens que podem e devem ser aproveitadas em contexto educativo. Como já vimos anteriormente, a *Web 2.0* potencia o trabalho colaborativo e disponibiliza imensos espaços de colaboração que permitem a criação conjunta e a partilha de trabalhos e actividades *on-line*. Podemos criar, editar e partilhar documentos de texto, folhas de cálculo, apresentações. Hiperligações, conceitos, projectos de trabalho e imagens. Podemos aceder e editar os documentos referidos a partir de qualquer lugar, através de um computador ligado à Internet. Todo o trabalho produzido está sempre disponível *on-line*. O **Google Docs** e o **Wikispaces** são exemplos de plataformas *on-line* de trabalho colaborativo. (PROENÇA, 2011, p.8).

Compreende-se, assim, que é o uso dessas tecnologias que pode levar os professores a reformularem alguns aspectos de seu fazer pedagógico e de sua prática profissional.

Compreendo, assim, que as dificuldades enfrentadas pelos professores para incluírem em sua prática pedagógica o uso do computador e da Internet derivam de sua falta de formação para tal e de um deficiente conhecimento em relação às possibilidades dessas tecnologias. Elas são vistas como novos aparelhos audiovisuais, como máquinas de escrever mais sofisticadas, como novos recursos didáticos. No entanto, ainda lhes falta uma maior compreensão de como esses instrumentos podem interferir na aprendizagem, como podem trazer novas formas de aprender e de ensinar. (FREITAS, 2009, p. 3).

O desafio maior ainda se encontra na própria formação profissional do educador e no seu engajamento quanto ao uso da Internet em sala de aula.

2.3 Histórico da Internet na Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves

No mês de junho de 1998 foi inaugurado o Laboratório de Informática na Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves, com recursos oriundos da própria escola, da Associação do Círculo de Pais e Mestres e do Grêmio Estudantil. Neste mesmo ano, instalou-se uma linha telefônica que serviu de conexão para acesso à Internet no Laboratório de Informática e na secretaria da escola, de forma discada e interurbana, pois não havia provedor no município.

As primeiras atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática foram cursos de conhecimentos básicos de informática, no turno inverso, para alunos, professores e comunidade escolar. Também foram oferecidos cursos para os professores da rede municipal. Em 1999, a escola iniciou o trabalho com projetos. O primeiro foi desenvolvido por todas as turmas. Depois, cada turma definia o tema para desenvolver o seu projeto. Foram com esses trabalhos que a pesquisa na Internet teve início na escola. As turmas do diurno organizavam grupos de 2 ou 3 alunos os quais iam para o laboratório, no período da noite, após as 21 horas quando as taxas tinham um desconto de 50%, para realizarem as pesquisas. O grupo realizava a pesquisa e salvava as páginas em pastas. Os conteúdos seriam estudados e sintetizados no horário das disciplinas (do diurno) que participavam do projeto. Eram recursos da *Web 1.0* como textos, imagens e alguns *gifs* animados.

Cada turma produzia um arquivo multimídia (com textos, imagens, animações e som) com o conteúdo do seu projeto. Na tela inicial havia um menu com *Links* para acessar o tema desejado. Como não havia câmera digital, as imagens eram scaneadas de livros, jornais, revistas e enciclopédias. As fotos produzidas pelos alunos nas visitas realizadas aos locais referentes aos temas, da participação em palestras, realização de entrevistas, entre outras atividades, eram impressas e depois scaneadas para obter os arquivos digitais.

Em 2003, a conexão passou a ser via DSL - Tecnologia de transmissão digital de dados via rede de telefonia. A partir desta data, o computador da sala dos professores e da biblioteca também passaram a ter acesso à Internet. Os custos de instalação e de manutenção foram por conta da Associação do Círculo de Pais e Mestres da escola.

Em maio de 2008, a escola passou a ter Internet do Programa Banda Larga na Escola do Governo Federal, conexão destinada para fins educacionais da instituição.

Em junho de 2010, a escola recebeu equipamentos de Informática, dentre os quais, 18 monitores, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo.

2.4 Recursos Pedagógicos da Internet

A Internet possibilita atividades de pesquisa, produção/autoria individual e em colaboração, divulgação e compartilhamento de informações, recursos de comunicação e inter-relação e acesso a materiais didáticos digitais.

De acordo com Freitas (2009, p. 7):

A Internet permite à escola o desenvolvimento de diferentes atividades: a) busca ágil de informações (pesquisa escolar, visitas a museus e outros lugares, visitas a sites interativos, artes plásticas, música, literatura, cursos virtuais); b) interações com pessoas (fóruns e listas de discussão, comunidades virtuais, *chats*, *e-mails*, etc) ambientes virtuais de aprendizagem- AVA (como o *moodle*); d) entretenimento (jogos, simulações). Essas atividades ampliam o espaço da aula presencial e permitem aos alunos um maior acesso às informações que, trabalhadas em conjunto com colegas e professores, podem se transformar em conhecimento.

Conforme Freitas (2009, p.7):

Os professores terão que enfrentar o hipertexto com sua não linearidade, sua rede de conexões, sua leitura que se converte em escritura. O novo leitor não é um mero receptor, mas interfere, manipula, modifica, re-inventa. Assim, o professor não pode ser apenas um transmissor, mas deve se tornar um provocador de interrogações, um coordenador de equipes de trabalho.

No quadro abaixo, foram selecionados alguns recursos que podem ser explorados nas atividades escolares:

Atividades	Recursos
Pesquisa	<i>WebQuest</i> , Sites e Portais Educacionais, Governamentais e Institucionais, Periódicos, Enciclopédias Digitais, Bibliotecas Digitais, Museus
Conhecer espaços geográficos	<i>Google Earth</i> <i>Google Maps</i> <i>Google Moon</i>
Recursos de Comunicação e Inter-relação	<i>e-mail</i> , Fóruns, <i>Chat</i> , Redes Sociais
Divulgação e Compartilhamento de informações/conteúdos	<i>Blog</i> , Repositório de vídeos e Fotos, Serviços de Computação em Nuvens
Produção Colaborativa	Ambientes <i>Wiki</i> , <i>Blogs</i> , Serviços de Computação em Nuvens
Conhecer e Explorar Materiais Didáticos Digitais	Portal do Professor, Banco Internacional de Objetos Educacionais, Biblioteca Digital Domínio Público, RIVED, Repositório de Vídeos, TV Escola

Quadro 1 – Recursos Didáticos da Internet

O Quadro 1 é uma sugestão de recursos aos quais podem ser acrescentados outros, com combinações diversas, de acordo com o trabalho a ser desenvolvido e criatividade dos professores e alunos.

A *Webquest* surge com a proposta de realizar um trabalho referente a uma metodologia tecnológica que pode aliar o trabalho pedagógico com as novas tecnologias e foi o primeiro recurso explorado pelos professores.

Conforme Moran (2009, p. 106):

O conceito de *Webquest* foi criado em 1995 por Bernie Dodge, professor da universidade estadual da Califórnia, nos Estados Unidos, como proposta metodológica para usar a Internet de forma criativa. Dodge define assim a *Webquest*: “É uma atividade investigativa em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém da Internet”. Em geral, uma *Webquest* é elaborada pelo professor, para ser solucionada pelos alunos reunidos em grupos.

Ainda de acordo com Moran (2009, p.106):

A *Webquest* sempre se baseia em um tema e propõe uma tarefa, que envolve consultar fontes de informação especialmente selecionadas pelo professor. Essas fontes (também chamadas de recursos) podem ser livros, vídeos e mesmo pessoas a entrevistar, mas normalmente são *sites* ou páginas *Web*. É comum que

a tarefa exija dos alunos a representação de papéis, para promover o contraste de pontos de vista ou a união de esforços em torno de um objetivo.

Dodge (apud MORAN, 2009, p.107) divide a *Webquest* em dois tipos, ligando-a à duração do projeto estudado e à dimensão de aprendizagem envolvida:

- *Webquest* curta – leva de uma a três aulas para ser explorada pelos alunos e tem como objetivo a aquisição e integração de conhecimentos;
- *Webquest* longa – leva de uma semana a um mês para ser explorada pelos alunos, em sala de aula, e tem como objetivo a extensão e o refinamento de conhecimentos.

A *Webquest* envolve pesquisa e leitura, interação e colaboração, incluindo a criação de um novo produto, embasado no material e nas idéias obtidas durante o processo de aprendizagem. Por tudo isso, ela é um recurso muito interessante, uma vez que propicia a socialização de informações que estão disponíveis na Internet e a reelaboração de estudos por alunos e professores.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso, na qual foram utilizados o questionário e conversas com professores para coletar os dados, foi realizada em uma escola de Ensino Médio com alunos e professores. Foram organizados dois questionários, um para os professores e outro para os alunos. Desta forma, realizaram-se entrevistas com 17 professores que atuam em sala de aula e com 51 alunos da 2ª série, dentre os 183 alunos que totalizam a escola.

O estudo de caso “se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p.121). Justifica-se a opção por estudo de caso, pelo fato do tema pesquisado ser comum na maioria das escolas públicas.

A partir de um levantamento de dados, realizado através de uma pesquisa com professores e alunos na escola, constatou-se que a atividade realizada com maior frequência no Laboratório de Informática é a pesquisa na Internet. Porém, esta pesquisa, na maioria das vezes, realizava-se sem uma efetiva orientação.

Para apresentar aos professores, uma ferramenta que utiliza a Internet para fazer pesquisa de maneira orientada, realizou-se uma oficina na própria escola sobre *Webquest* e suas potencialidades.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar os dados dos questionários foram criadas categorias: como o aluno pesquisa na Internet e a aprendizagem; trabalho dos professores no Laboratório de Informática e orientação/correção das pesquisas na Internet; recursos da Internet explorados pelos professores; comparativo entre alunos/professores sobre a maneira de usar a Internet.

4.1 Como o aluno pesquisa na Internet e a aprendizagem

Através da pesquisa, conferiu-se que 70% dos alunos possuem computador em casa e 30% não. Portanto, 70% também afirmaram realizar suas pesquisas em casa. Os outros 30% acessam: na escola (16%); em uma *lan house* (2%); outros: casa se amigos, familiares, etc. (12%).

Quando questionados acerca da maior dificuldade encontrada ao utilizarem a Internet para realizarem pesquisas e trabalhos escolares, listaram os seguintes problemas, seguindo essa ordem de dificuldade: excesso de informações; sintetizar as informações; não receber informações dos professores, referente aos sites que tratam do assunto (falta de referências sobre os sites do tema a ser pesquisado); e organizar um texto, observando a autoria (fazendo citações dos autores e não cópia).

Ao realizarem as pesquisas na Internet, 78% dos alunos entrevistados consultam várias fontes, analisam, confrontam, selecionam e sintetizam os conteúdos; 10% aproveitam a primeira informação que encontra sobre o tema pesquisado; e 12% “copia” de vários *sites* e “cola” formando um texto de recortes. Quando pesquisam, 60% dos alunos costumam citar as referências bibliográficas, mas 40% não.

Sobre as aulas realizadas no Laboratório de Informática, todos os alunos entrevistados consideram que elas contribuem para o entendimento (e aprendizagem) dos conteúdos curriculares trabalhados e que estimulam o aprofundamento do tema estudado. Ainda seguindo este mesmo discurso, 98% dos alunos disseram que quando querem/necessitam pesquisar sobre um tema de sua curiosidade costumam buscar as informações na Internet e somente 2% buscam informações em livros.

Os mesmos 98% acima citados afirmam que a Internet tem contribuído para melhorar o seu conhecimento, afirmando que esta: “possibilita um monte de informações”;

“aprofunda conhecimento”; “se tem acesso a muitas informações”; “nos ajuda a entender melhor as coisas ou descobrir coisas novas”; “lá tenho mais facilidade para tirar minhas dúvidas”; “pois pesquiso e tiro minha conclusão do assunto pesquisado”.

4.2 Trabalho dos professores no Laboratório de Informática e orientação/correção das pesquisas na Internet:

Observou-se que, somente 9% dos professores entrevistados utilizam frequentemente o Laboratório de Informática para ministrar suas aulas, 58% usam esporadicamente e 33% nunca utilizam este recurso.

Sobre qual a principal atividade pedagógica que desenvolvem com seus alunos no Laboratório de Informática, obtiveram-se os seguintes resultados: 42% responderam “Pesquisa na Internet”; 17% disseram “Apresentação”; 8% responderam “Utilização de Materiais Didáticos Digitais (Objetos de Aprendizagem, Vídeos, Imagens)”; e 33% não desenvolvem nenhuma atividade pedagógica com os alunos no Laboratório de Informática.

Quando questionados se as atividades didáticas realizadas no Laboratório de Informática, estimulam a criatividade e autoria dos alunos, 75% responderam afirmativamente; 25% não responderam porque não realizam nenhuma atividade didática no Laboratório de Informática. Mesmo não utilizando o Laboratório de Informática, 8% responderam que atividades realizadas neste ambiente, estimulam os alunos.

Ao serem questionados sobre as dificuldades que encontram para trabalhar no Laboratório de Informática, surgiram as seguintes respostas: “Falta preparo e conhecimento dos professores para lidar com as tecnologias”; “Faltam programas específicos para as áreas de conhecimento”; “Falta um técnico de informática para auxiliar os professores”; “Falta tempo para o professor estudar e se aperfeiçoar”; “No laboratório de informática o aluno se dispersa facilmente, perde o foco, fica navegando”.

4.3 Recursos da Internet explorados pelos professores

De acordo com a pesquisa constatou-se que 75% dos professores investigados possuem uma lista com endereços eletrônicos (*sites*, vídeos, materiais didáticos digitais, imagens, mapas, revistas eletrônicas) de sua disciplina; porém, 25% não.

A maioria dos professores entrevistados (67%) acessa a Internet principalmente em casa e 33% acessa na escola.

No aspecto profissional, os professores utilizam a Internet listando as seguintes opções, seguindo essa ordem: pesquisar material didático; planejar aulas; pesquisar sobre sua disciplina; e buscar informações atualizadas sobre sua disciplina.

Quando sentem necessidade de realizarem pesquisa, o recurso mais utilizado por 75% dos professores investigados é a Internet; mas 25% dos professores preferem Material Impresso (livros, revistas, jornais).

Somente 50% dos professores possuem um acervo de Material Didático Digital (Objetos de Aprendizagem, Vídeos, Mapas, Imagens) da sua disciplina e os outros 50% dos entrevistados não.

Ao solicitar trabalhos de pesquisa para os alunos, 42% dos professores indicam sites que conhecem para orientá-los na pesquisa; 33% não indicam nenhum site, a busca fica por conta do aluno; e 8% indicam sites de busca sem conhecê-los. Faz-se aqui uma observação: 17% não solicitam trabalhos de pesquisa.

Ao corrigir os trabalhos, 66% dos professores observam se o aluno pesquisou em várias fontes e elaborou as respostas/textos sem copiar e 17% observam se o aluno selecionou as melhores referências (informações). Lembrando, mais uma vez, que 17%, nem sequer solicitam trabalhos de pesquisa.

Na produção textual, 50% avaliam a produção, a ortografia e editoração dos textos; e 33% avaliam a produção de textos. Obs.: 17% não solicitam produção textual.

4.4 Comparativo entre alunos/professores sobre a maneira de usar a Internet

Questões	Professores	Alunos
Internet como Principal Meio de Comunicação	16%	60%
Computador conectado em casa	92%	70%
Acessa Internet Diariamente	67%	68%
Você utiliza a Internet para fazer pesquisa e trabalhos escolares?	75%	98%
Principais atividades desenvolvidas na Internet	1- Pesquisa 2- <i>e-mail</i> 3 - <i>ORKUT</i>	1 - Redes sociais <i>MSN</i> , <i>ORKUT</i> 2 - Escutar Música. 3 - Pesquisa.

Quadro 2 – Comparativo entre alunos e professores no uso da Internet

Estes dados são interessantes e demonstram que, tanto professores quanto alunos, de certa maneira, utilizam a Internet, mesmo não sendo para a mesma finalidade, com as mesmas atividades e com a mesma intensidade.

Porém, muito há que se caminhar para haver um bom aproveitamento deste recurso. Justamente pensando nesta questão, realizou-se uma oficina sobre *Webquest* para os professores da escola.

Esta oficina aconteceu no dia 02 de agosto de 2011 e foi baseada no material do prof. Bernie Dodge “Como Criar uma *Webquest*”, disponível em: <<http://www.webquest.futuro.usp.br/>>. Para poder compreender o processo e a metodologia de trabalho com esta ferramenta, realizou-se leitura e discussão em grupo e, analisaram-se algumas *Webquests*. Em sua elaboração, o professor necessita: definir o tema do estudo; elaborar a tarefa desafiadora; determinar as fontes; elaborar o processo; a introdução; a conclusão e a avaliação. Após a finalização da *Webquest*, de acordo com a escolha do professor, é só ser publicada na Internet e começar a ser utilizada com os alunos.

Depois de realizada a oficina, os professores elaboraram suas *Webquests*, publicaram na internet e estão aplicando com seus alunos. Percebe-se a insegurança que os professores têm diante das tecnologias. Elas ainda causam certo desconforto nos educadores por desconhecerem as possibilidades de uso destas tecnologias no cotidiano escolar. Por outro lado, eles têm clareza da importância de se apropriarem destas novas tecnologias educacionais, acreditam que é a partir delas que se pode avançar na melhoria da qualidade da educação e estão apostando nisso.

Em relação aos alunos, é visível como se motivam e se interessam mais pelas aulas quando podem utilizar os recursos da Internet para a construção do conhecimento.

A oficina de *Webquest* serviu para dar início à formação tecnológica dos professores na escola. Será realizado um Curso de Capacitação para o uso de Recursos Educacionais em atividades educativas, oferecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE de Santa Rosa/RS, de abrangência da 17ª Coordenadoria Regional de Educação. Neste curso, a escola dará continuidade ao trabalho de formação dos professores em relação à exploração dos recursos da Internet, trabalhando com *sites* e Portais Educacionais, *e-mail*, *blogs*, ambiente *wiki*, entre outros.

Esse curso objetiva apresentar ao professor alternativas e sugestões de atividades pedagógicas/educativas com o uso de softwares de uso comum e recursos disponíveis na

Web. As atividades propostas permitirão o uso efetivo da informática como recurso educacional, auxiliando o professor participante a desenvolver suas atividades docentes de forma mais interativa, atraente e diversificada. O curso terá carga horária semanal de 4 horas, em 14 semanas, totalizando 56 horas. Portanto, complementarará o que já se deu início com a implementação das *Webquests*.

5 CONSIDERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

A dinâmica da sala de aula mudou com o uso do computador, necessitando-se incorporar fatores que venham ao encontro das tendências e exigências da atualidade. Nesse contexto, insere-se a utilização das tecnologias de informação e da comunicação na educação e todos os subsídios que ela pode oferecer.

O trabalho com as TICs provoca esta mudança na sala de aula, a qual exige do professor novos conhecimentos e ações. Não se trata de considerar que todas as ações do professor estarão centralizadas na Internet, mas, temos que considerá-la como um instrumento cujo uso será submetido aos elementos usualmente presentes na profissão.

É preciso considerar que a Internet passou a constituir essa profissão, mobilizando os atores normalmente presentes no seu cenário e trazendo consigo muitos outros atores. O movimento, a velocidade, o ritmo acelerado com que a Internet imprime novos arranjos na vida da escola caminham para a escola, ajustando e transformando esse cenário e exigindo uma revisão dos sistemas de hierarquias e prioridades tradicionalmente estabelecidos na profissão docente.

Os próprios professores investigados neste estudo confessam que, para sua atuação profissional, a Internet representa um canal de busca de informações; uma alternativa (fonte) de pesquisa atualizada; uma ferramenta importante para melhorar as aulas; significa vídeos, imagens e textos que ampliam e auxiliam no melhor entendimento de conceitos. Porém, além da falta de tempo para navegar, pesquisar e selecionar os melhores recursos, os professores ainda admitem não terem conhecimento sobre *sítes* confiáveis, não estarem preparados para poder orientar seus alunos e que há excesso de informações.

Como sugestões para resolver os problemas citados, os professores precisam se preparar, conhecer *sítes* seguros e realizar cursos de aperfeiçoamento nesta área.

A *Webquest* foi o primeiro recurso explorado para melhorar o conhecimento sobre as potencialidades pedagógicas da Internet, pois é uma forma interessante de desenvolver pesquisa. Mas, o potencial da Internet no contexto escolar é enorme. Por isso, a escola e o professor necessitam estar sempre se atualizando e explorando os recursos das TICs para poder contextualizá-los da melhor forma possível em prol da educação. Os recursos da Internet proporcionam um novo tipo de interação do professor com o aluno. E possibilitam a criação de novas formas de integração do professor com a organização escolar, com outros professores e outras instituições.

Portanto, o grande desafio está em encontrar sempre novas formas de integrar as os recursos da *Web* no processo educativo da escola.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop**: tecnologia digital e novas qualificações – desafios à educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

DODGE, Bernie. **Como criar uma webquest**. Disponível em: <<http://www.webquest.futuro.usp.br/>>. Acesso em 02.08.2011.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana, Bruno. (orgs.). **Geração digital**: riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e os adolescentes. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2008.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Janela sobre a utopia**: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. In: 32ª Reunião Anual da Anped, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT16-5857--Int.pdf>>. Acesso em 02.08.2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.

LOPES, José Junio. **A introdução da informática no ambiente escolar**. Disponível em: <<http://clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>>. Acesso em: 23.07.2011.

MELMAN, Charles; et al. **Adolescente, sexo e morte**. Porto Alegre: CMC, 2009.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

_____. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. Publicado na revista **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26.

PAZELLO, Elaine Toldo. Aluno vai à escola, mas não se interessa. In.: **Jornal Zero Hora**, 04 de julho de 2010, p. 28. Porto Alegre, RS.

PROENÇA, João Paulo da Silva. **A presença das bibliotecas escolares na web e a promoção das literacias**: relatos de boas práticas. Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania" 25-26 março 2011, Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. ISBN 978-989-97244-1-9. Sara Pereira (org.), 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANA, Maria Aparecida. **WebQuest - o que é?** Disponível em: <http://www.ursula.com.br/colégio/webquests/web_oque.htm>. Acesso em: 25 junh. 2011.

Cleide Marisa Pisoni – e-mail: cleidepisoni@yahoo.com.br
Mara Denize Mazzardo – e-mail: maradmazzardo@yahoo.com.br